

MÁRCIO RODRIGUES MOREIRA

*DIMENSÕES INTERACIONISTA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: PRIMEIRA
SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU*

CAMPINAS – 1992



MÁRCIO RODRIGUES MOREIRA

DIMENSÕES INTERACIONISTA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA : PRIMEIRA
SÉRIE DO PRIMEIRO
GRAU

Trabalho apresentado como exigência
parcial para a obtenção do título
de especialista em Educação Física
Escolar, na Universidade Estadual de
Campinas sob a orientação do Prof.
Dr. João Batista FREIRE.

CAMPINAS - 1992

"Prezado professor :

Sou sobrevivente de um campo de concentração.
Meus olhos viram o que nenhum homem deveria ver.
Câmaras de gás construídas por engenheiros formados.
Crianças envenenadas por médicos diplomados.
Recém-nascidos mortos por enfermeiras treinadas.
Mulheres e bebês fuzilados e queimados por graduados
de colégios e universidades.

Assim, tenho minhas suspeitas sobre a educação.
Meu pedido é : Ajudem seus alunos a tornarem-se
humanos.

Seus esforços nunca deverão produzir monstros
treinados, psicopatas hábeis, Eichmanns educados.
Ler, escrever, aritimética só são importantes se
servem para fazer nossas crianças mais humanas."

(Extraído do livro "O Professor e a Criança"

Dr. Haim Ginott - Ed. Bloch, 1973)

AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo só foi possível graças a colaboração de todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a sua concretização. Minha eterna gratidão.

Aos meus pais, Sebastião e Christiná, pela oportunidade de estudar e por tudo que fizeram para eu ter e ser o que sou hoje.

As minhas irmãs Ítima e Lourdes pelo carinho, amizade e incentivo, meu respeito.

Ao meu sobrinho Bruno, que nos momentos de desânimo deu-me seu sorriso.

A minha namorada Valéria por sua compreensão, com quem dividi alguns momentos de angústia, ansiedade e que também caminhou junto ao longo do ano.

A minha amiga Profa. Lúcia pelo carinho e confiança, mas sobre tudo por acreditar neste trabalho, sem o qual esta não seria possível.

A minha amiga Profa. Gisela pelas conversas profundas e norteadoras que contribuíram na realização deste trabalho.

A coordenação da Escola Salesiana São José por permitir e acreditar neste trabalho.

As amigas Profs. Renata e Silvana que fizeram a revisão da redação.

Aos alunos e Profs. do curso de Especialização em Educação Física Escolar, por me apoiarem, pela constante troca de idéias, minha admiração.

E finalmente ao meu orientador e amigo Prof. Dr. João Batista Freire, por compartilhar seus conhecimentos, pela sua paciência em conduzir este trabalho, meu amor e gratidão.

SUMÁRIO

Introdução.....	6
Capítulo I	
Educação Física Construtivista.....	9
Capítulo II	
Ciências Construtivista na primeira série do primeiro grau.....	15
Capítulo III	
Hipóteses da Integração entre Educação Física e Ciências na primeira série do primeiro grau ambas na perspectiva construtivista.....	18
Capítulo IV	
Escola Tradicional com momentos de construtivismo.....	22
Capítulo V	
Metodologia.....	28
Capítulo VI	
Análise e Discussão dos Resultados.....	32

SUMÁRIO

Anexo VII

Depoimento da professora regular da primeira série.....37

Anexo VIII

Aulas de Educação Física.....40

Anexo IX

Aulas de Ciências.....55

Anexo X

Conceito de alguns alunos sobre o tema pesquisado.....60

Bibliografia.....64

Introdução

No decorrer dos anos venho me interessando em como a Educação Física poderia contribuir para ter alunos criativos, críticos, politizados, conhecedores de sua própria realidade, construtores do seu próprio conhecimento e em condições de transformar esta sociedade.

Agora, incentivado pelo curso de especialização em Educação Física Escolar, pelas aulas, pelas discussões com professores e colegas, comecei analisar a minha prática.

Em 1982, quando estava iniciando o segundo ano na Faculdade de Educação Física, optei em abandonar a formação anterior e o emprego de desenhista mecânico para dedicar-me integralmente à Educação Física. Iniciei como estagiário no SESC onde fiquei quatro anos. Depois de passar por várias academias e algumas escolas, desenvolvi um trabalho em uma empresa onde o objetivo principal é o lazer para funcionários e dependentes.

Quando comecei a trabalhar na Escola Salesiana São José, com alunos de primeira a quarta série do primeiro grau, que questionavam a Educação Física, tive que iniciar uma reflexão e começar a mudar a prática que até então era em função da formação que tive e da vida como atleta.

Fui buscar nos cursos de extensão universitária e este ano no curso de especialização em Educação Física Escolar, fundamentação teórica para refletir sobre a minha prática.

Como a Educação Física de primeira à quarta série do primeiro grau é vista como atividade recreativa, comecei a lutar pela valorização da mesma e parti para uma nova conceituação, onde esta, sem perder sua especificidade atuasse no processo de alfabetização.

Acreditando que a interdisciplinariedade é indispensável à educação, convidei uma professora de primeira série para desenvolver uma pesquisa de atividades integradas, onde deveríamos compartilhar com a mesma metodologia.

Escrevi então nos capítulos I e II, sobre a Educação Física e Ciências construtivista, onde discutimos sobre o referencial teórico que desenvolvemos em nossas aulas.

No terceiro capítulo, levantamos as hipóteses da integração entre Educação Física e a primeira série do primeiro grau.

No capítulo seguinte, o qual denominei escola tradicional com momentos de construtivismo, levantei os problemas para desenvolver a proposta e a perspectiva para saber como integrá-las em proveito da educação da criança.

No quinto capítulo falo da metodologia utilizada na pesquisa e situamos a Educação Física como parte conjugada em um trabalho pedagógico e não mais desarticulada da proposta educacional.

Já no sexto capítulo, faço uma análise e discussão

dos resultados onde através de gráficos levanto hipóteses de que a turma que realizou o trabalho integrado tem um conceito firmado sobre o assunto, e que este decorreu da interdisciplinariedade.

Temos também quatro anexos onde constam depoimentos da professora regular de primeira série, as aulas de Educação Física, as aulas de Ciências e alguns conceitos a que os alunos chegaram sobre o tema pesquisado.

Não poderia deixar de falar do prazer desta experiência e mesmo com as dificuldades para desenvolver esta pesquisa, sempre tive apoio para dar continuidade ao trabalho.

O resultado deste é bastante significativo e espero contribuir para que os professores de Educação Física façam uma reflexão sobre a sua prática.

C A P Í T U L O I

EDUCAÇÃO FÍSICA CONSTRUTIVISTA

O fundamental no construtivismo é a construção do conhecimento, que ocorre através da interação do sujeito com o mundo. Esse conhecimento é construído ao longo da vida.

No construtivismo o aluno é um grande criador e transformador do próprio conhecimento. Assim constrói o seu saber.

A Teoria Piagetiana afirma que o sujeito constrói seu próprio conhecimento através da ação. Portanto, devemos investir em ações possíveis na situação de aprendizagem escolar. As ações são elementos produzidos numa relação entre o sujeito e alguma coisa externa.

Não devemos esperar pelas manifestações espontâneas dos alunos, mas ao contrário, provocar situações de criação, descoberta, invenção, que são ideais para a construção do conhecimento, e que interesse tanto ao aluno quanto ao professor.

"Do construtivismo decorre uma pedagogia da ação, da contradição, da transformação, de desequilíbrio, do conflito, etc."¹

1. João Batista FREIRE, entrevista sobre construtivismo.

A Educação Física deve estar voltada para as ações possíveis. O professor deve oferecer condições para que o aluno crescentemente altere a maneira de executar a ação, propondo situações cada vez mais complexas e desafiadoras, fazendo com que este realize construções cada vez mais elaboradas, pois a construção do saber é muito ampla, de maneira que é tão importante o que fazer como quanto fazer. Desta forma deve-se resgatar o conhecimento que ele traz consigo.

Portanto, se o universo cultural deve ser levado em consideração, o aluno além de propor, pode discutir em grupo as propostas e decidir a atividade preferida. Este processo exige um diálogo permanente entre professor e aluno, para que o professor possa interferir nos referenciais do aluno, com novas perspectivas de desafios e desequilíbrios. O professor deve dar condições para os alunos descobrirem o que é possível em cada atividade, interferir quando necessário, propor novas formas de construções, contextualizar e provocar cada vez mais a interação entre alunos e professor.

O professor FREIRE, cita que, "quando a criança chega à escola leva vários conhecimentos adquiridos inclusive o corporal. Ele sabe-se movimentar; corre, pula, salta, chuta, brinca, etc. Assim, como deve fazer com outras disciplinas, a escola tem que ensinar a criança a fazer um bom uso desse conceito corporal, para que lhe seja útil na sociedade em que vive.

Mais do que isso, deve ampliar e aperfeiçoar esse correr, saltar, de forma que a criança aprenda a fazer o uso coletivo dessas habilidades. A criança deve conhecer melhor o pró-

prio corpo para aprender a conhecer, respeitar e conviver com o corpo do outro."2

Para a Educação Física, os jogos e as brincadeiras são os melhores instrumentos para se atingir o que ele considera os objetivos da Educação Física no primeiro grau.

O jogo é um componente importante, pois favorece a construção do conhecimento. Sendo assim, o professor deve explorá-lo, de forma a promover o desenvolvimento integral da criança.

Devemos partir do conhecimento corporal já adquirido pela criança para aprimorar suas habilidades, desenvolvendo simultaneamente os aspectos cognitivo, afetivo e social.

No jogo, a criança constrói o conhecimento prático e o professor deve estimular a verbalização, questionando sobre as construções realizadas durante o mesmo. Existe então, a construção do conhecimento teórico refletindo sobre a prática.

A criança necessita da ação do concreto para chegar a compreensão do que aprende. Sua experiência corporal é fundamental para estimular e entender o mundo.

No trabalho que desenvolvo na Escola Salesiana São José em Campinas-SP, elaboramos um programa onde procuramos desenvolver algumas propostas de conscientização corporal. Quando realizo o exame biométrico, os alunos recebem uma ficha onde acompanham o seu desenvolvimento corporal e durante as aulas continuamos com o programa de conscientização corporal.

Durante as aulas, o objetivo a ser alcançado pela

2. João Batista FREIRE, Educação Física : porque o corpo do aluno é um incomodo para a escola.v.5,n.42,p10-18.

criança é parte integrante desse processo, pois elas reúnem-se em grupos para discutir que atividades gostariam de ter. Em seguida em apenas um grupo, definem a atividade escolhida pela maioria. Às vezes, faço uma proposta que entra em votação juntamente com as propostas dos alunos. Em outras aulas, falo a atividade que vai ser desenvolvida, sem que seja colocada em votação e não tenho problemas em função da conscientização a que os alunos chegaram, pelo que vem sendo desenvolvido, onde os alunos sabem participar, ganhar e perder, respeitar todas as propostas, mesmo tendo a sua vencida.

Às vezes é necessário orientá-los para que não tenha esta ou aquela atividade, ou ainda, eliminando atividades repetidas, para não ficar em várias aulas seguidas com o mesmo conteúdo. É preciso também colocar regras, tais como: a atividade escolhida terá que ser desenvolvida em um espaço delimitado e com a participação de meninos e meninas. Eles se organizam. Eu apenas peço para que as equipes fiquem equilibradas.

No desenvolvimento das atividades eles se organizam, discutem e em algumas brincadeiras pedem tempo para pensar em estratégias para ganhar a competição.

Quando surge um problema, discutimos e criamos novas regras. No final fazemos uma análise do que foi realizado desde o início da aula. Acredito que assim as crianças estão construindo conhecimento teórico e prático.

Ainda temos na escola um programa que é um bom exemplo para justificar a Educação Física construtivista: a Semana de Cultura, Esporte e Lazer. Iniciamos o programa fazendo uma "

pesquisa com todos os alunos onde eles escolhem as atividades e as músicas tocadas durante o programa, elaborado pelos professores de Educação Física e com a participação de todos os professores da escola no desenvolvimento das atividades. As crianças são incentivadas a criar e descobrir o que é possível em cada brincadeira. Com isso conseguimos uma motivação maior das crianças e o programa tornou-se mais prazeroso e participativo. Percebemos resultados positivos nesse processo, sendo que antes, o programa era elaborado apenas pelos professores e colocados em prática pelos alunos. Eles reproduziam o que era pedido, mas não havia um trabalho de construção e criatividade pelo grupo. Nada era construído, apenas reproduzido.

Para se chegar a resultados positivos na perspectiva construtivista é necessário utilizar a reflexão, onde as fórmulas serão criadas dentro do contexto educacional e não mais copiadas de realidades externas a ele.

Com este trabalho gostaria de refletir sobre a Educação, Construtivismo, Interacionismo, Interdisciplinariedade, Desenvolvimento simultâneo dos aspectos cognitivo, afetivo e social, conscientização corporal e respeito às etapas de desenvolvimento da criança, dando oportunidade à construção da prática pedagógica.

Educação não é transmitir conhecimento assegurado, mas a busca de diálogo e incertezas, levando em consideração todos os itens acima mencionados. Acredito que através de atividades lúdicas a criança encontra o prazer, facilitando o processo educativo.

Mesmo com todas as dificuldades, gostaríamos de ter alunos criativos, críticos, politizados, conhecedores de suas próprias realidades, construtores de seu conhecimento e em condições de transformar esta sociedade, tendo uma verdadeira democracia onde respeitamos os valores individuais, com direitos e deveres garantidos. Enfim, uma sociedade justa.

C A P Í T U L O I I

CIÊNCIAS CONSTRUTIVISTA NA PRIMEIRA SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU

Baseado na preocupação de que a educação é o processo pelo qual a comunidade prepara o indivíduo, os grupos, as classes e as gerações em função de seus aspectos Bio-Psico-Sócio-Transcendentes, transmitindo-lhes sua estrutura, e integrando-os em sua cultura e civilização, o Prof. KEIM vem realizando estudos apoiados na "pedagogia vivencial e integrada. Vivencial porque o conhecimento está apoiado em vivência proposta e desenvolvida pelo aluno. A integração se faz por quatro aspectos: **Psico-sociológico**, na medida em que são valorizadas e consideradas as realidades psicológicas e sociológicas do aluno, do professor, da família, da escola e da comunidade e na dimensão humana; **Cibernética**, pelo fato dos conhecimentos brotarem das vivências e do processo ser permanente oclusão e acoplamento de novas ancoragens cognitivas; **Cognitivo**, apoiado nos termos Integradores que se apresentam como a essência dos conhecimentos, física, química e biologia; **Conceitual**, levando em consideração os conhecimentos e disciplinas que fundamentam a disciplina ou conhecimento alvo e aquelas que serão influenciadas e

fundamentadas pelo conhecimento desenvolvido por nossa ação pedagógica."3

O programa pedagógico do professor fundamenta-se:

- nos estudos de Jean Piaget sobre o processo de desenvolvimento do indivíduo, que nos apresenta o aluno como ser que está em processo de transformação própria, com etapas previstas.

- na proposta de Educação transformadora de Paulo Freire, que apresenta a educação como meio para a libertação e não como fim em si mesma e sugere que, através dela, se promova o encorajamento e o estímulo para a emergência do ser humano do seu estado de alienação e descompromisso com a vida.

- no modelo de aprendizagem sugerido por D. Ausubel, que apresenta a aprendizagem como processo formador de ancoragens cognitivas na psique dos indivíduos.

- na técnica, nos tateios e nos eixos de C. Freinet vinculando o conhecimento ao que é feito e à realidade do cotidiano.

- na condição do Homo como ser integrado ao ambiente, levando em consideração a reafirmação de sua essência biológica, sem ignorar seus estereótipos, culturais e artificiais.

- na dimensão do Homo como ser Bio-Psico-Sócio-Transcendente, fundamental para distinguirmos o Homo dos demais seres animados e para entendermos a dimensão e potencialidade de nossos alunos.

Para desenvolver o trabalho de atividades integradas

3. Ernesto Jacob KLIM, Eu no mundo. Orientações para o professor. v.1, p.6.

Educação Física, Ciências primeira série do primeiro grau escolhemos o tema "Conhecendo e fazendo coisas interessantes" do volume 1 "Eu no mundo", do Prof. Ernesto Jacob Keim, onde retiramos os seguintes objetivos:

- Perceber que a aprendizagem depende da observação, da experimentação e da especulação.

- Verificar que os artifícios produzidos pelo homem estão presentes na natureza.

- Constatar que o homem encontra na natureza os processos para transformá-la.

- Constatar a força exercida pelo ar em movimento direcionado (vento).

- Descobrir o que é necessário para existir equilíbrio.

- Identificar estruturas em equilíbrio no ambiente próximo.

C A P Í T U L O I I I

HIPÓTESES DA INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS NA
PRIMEIRA SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU, AMBAS NA PERSPECTIVA
CONSTRUTIVISTA

Para se conseguir um caminho mais eficaz de ensino-aprendizagem é necessário transportar o conhecimento teórico para uma aplicação prática, pois essa experiência favorece a compreensão da criança.

FREIRE cita que "a atividade de Educação Física precisa garantir que de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente.

Nesse sentido, o movimento poderia ser um instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo (...) aprendizagem da leitura, da matemática e assim por diante".⁴

Através deste trabalho pensamos em diminuir o desinteresse escolar e propiciar o bom desempenho com atividades integradas.

A inclusão da Educação Física na proposta de al-

4. João Batista FREIRE, Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física, p24 e 83.

alfabetização não visa apenas o desenvolvimento físico, mas também aproveita o que a criança tem de melhor nesta área e o que ela gosta de fazer, além de integrá-la no processo de alfabetização. A proposta quer enfatizar a Interdisciplinariedade, sem perder a especificidade de cada disciplina.

Os exercícios de coordenação são importantes no trabalho de Educação Física e também exigem as mesmas habilidades necessárias na aprendizagem da escrita. Habilidades como subir escadas, trepar em árvores, braqueador, bancos, cadeiras, etc., levam à criança a construir seu próprio equilíbrio.

Temos também crianças com medo de receber uma bola lançada por outras, com equilíbrio normal no chão, mas sem equilíbrio em local elevado - medo de altura -; e crianças sem prazer e desmotivadas pelas aulas de Educação Física. Essas tinham dificuldades de aprendizagem na alfabetização.

Observamos que quando estávamos próximos ao final do ano, essas crianças superavam as dificuldades na Educação Física, e melhoravam seu rendimento no processo de alfabetização.

Não quero com este trabalho fazer com que a Educação Física passe a auxiliar o aprendizado dos conteúdos de outras disciplinas, como cita o Prof. FREIRE, "mesmo considerando a interdisciplinariedade um componente indispensável ao ensino, a Educação Física deve se justificar por si mesma, pelo conteúdo que desenvolve na escola."⁵

A proposta do trabalho integrado poderia ser com

5. João Batista FREIRE, *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. p183.

várias disciplinas. Em Matemática onde as crianças têm problemas de posição, direita, esquerda, em cima, em baixo, a Educação Física poderia desenvolver jogos de coordenação, lateralidade, orientação espacial, etc.

Como ilustração vamos citar alguns jogos que poderiam ser realizados. No jogo "mamãe da rua", quando a criança atravessa a rua e no meio do caminho o pegador tenta segurá-la, ela tem que decidir rapidamente, se corre e atravessa ou volta para o seu lugar. Para isso tem que considerar a distância que o separa do pegador e do outro lado da rua, bem como sua própria velocidade. Nesse tipo de relações desenvolvem-se noções de distância, velocidade, etc. Comparações e correspondências que fundamentam noções de quantidade, básicas para o raciocínio lógico-matemático. Isso ocorre também no jogo de "esconde-esconde", como em muitos outros.

Poderíamos também realizar o trabalho integrado com a disciplina Português onde as crianças têm problemas de linguagem e de escrita. A Educação Física poderia trabalhar com jogos para desenvolver esquema corporal, conceito, segmentos do corpo, brincadeiras como estátua, imitação, futebol, etc. Isso iria favorecer o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Na disciplina Português poderia ter atividades de teatro, dramatização, jornal falado sobre futebol ou qualquer outro esporte.

O jogo da "amarelinha" desenvolve noção espacial. São

noções espaciais que definem lados do corpo, condição indispensável para a leitura e escrita. Para jogar, a criança tem que definir os lados e levar em conta a posição do corpo.

Poderíamos pesquisar outras disciplinas e jogos para desenvolver atividades integradas.

Escolhemos para desenvolver este trabalho, a disciplina Ciências, através do tema equilíbrio, com troca constante de informações entre os professores, com o mesmo objetivo. A Educação Física irá desenvolver atividades com corda, tacos, banco sueco, trave de equilíbrio, bastões, perna de pau, arcos, pião, etc., e em Ciências serão desenvolvidas atividades com avião de papel, pipas, móbile, pára-quedas, etc. O professor desenvolverá as atividades citadas, contextualizando, levando o aluno a construir o conhecimento prático e teórico.

Através da pergunta "Explique o que é necessário para se equilibrar alguma coisa", os alunos deverão chegar ao seguinte conceito: Um corpo está em equilíbrio quando mantém sua posição, o equilíbrio pode ser estático (lápis, vassoura) ou dinâmico (pião). É preciso controlar peso e posição.

A pergunta será feita para uma turma onde foi realizado o trabalho integrado Educação Física-Ciências, e para uma classe onde será realizado apenas o trabalho de Ciências, para em seguida fazer um estudo comparativo.

C A P Í T U L O I V

ESCOLA TRADICIONAL COM MOMENTOS DE CONSTRUTIVISMO

Os alunos de graduação nas escolas de Educação Física terão sérios problemas no início de seus trabalhos como professores.

A formação desses profissionais é voltada para a parte esportiva, esquecendo a importância e o que é Educação Física.

Verifica-se atualmente que as faculdades de Educação Física se dispõem a realizar trabalhos de pesquisas minudentes e sistemáticos, que tem por finalidade analisar e descobrir princípios e técnicas que visam a verificação dos limites e potencialidades do homem em termos esportivos, em detrimento das pesquisas de caráter educacional da Educação Física privilegiando as disciplinas técnicas desportivas.

Não podemos esquecer que existe hoje uma forte corrente de professores em algumas universidades imbuídas em mudar e reestruturar os currículos, mas ainda são poucos em relação ao número de escolas de Educação Física.

Quando o professor se forma defronta-se com problemas de organização na maioria das escolas, bem como a negação do "

valor da criança. São apresentadas tarefas diretas e acabadas, onde os alunos, independentemente das diferenças individuais, devem executar as mesmas atividades, ao mesmo tempo e ritmo não levando em conta as experiências vividas pelo educando.

Devemos fazer uma reflexão, para tentar mudar alguns procedimentos na escola com relação ao futuro da humanidade:

- Associar movimentos do corpo a movimentos escritos e, movimentos escritos a movimentos do corpo;
- Proporcionar a Interdisciplinariedade, dando às aulas de Educação Física o mesmo valor das outras disciplinas;
- Respeitar as características de cada período do desenvolvimento da criança;
- Posicionar a Educação Física dentro da proposta pedagógica da escola, pois a Educação Física deve pensar no desenvolvimento simultâneo dos aspectos cognitivo, afetivo e social da criança e não apenas no aspecto motor;
- Não ficar preso ao planejamento onde tal conteúdo tem que ser dado na data e horário programado;
- Possibilitar a movimentação na sala de aula e, aulas em locais variados.

Como existem uma série de dificuldades para colocar esses procedimentos em prática, surge então a Escola tradicional com momentos de construtivismo. Não podemos esquecer que tanto a formação dos profissionais de Educação Física, quanto a organização da maioria das escolas ainda são tradicionais.

Não quero aqui analisar o sistema tradicional e nem a perspectiva construtivista. Devo advertir o leitor que não tenho "

formação e condição para isto e que meu conhecimento decorre de algumas obras que li e de experiências diárias.

Temos escolas tradicionais com momentos de construtivismo; escolas que se dizem construtivistas e não sabem o que é, e de onde veio; escolas que não tem conhecimento nenhum de Piaget, e adoram falar de alfabetização Piagetiana, não dando importância aos aspectos de interação social e motor.

Temos também professores que se dizem construtivistas e quando um aluno esquece um livro, não pode sentar com um colega, porque a leitura é individual. Onde fica a socialização do conhecimento? Professores que ficam o tempo todo trancados nas salas com os alunos e eles nem podem andar, conversar ou discutir algo, mas na hora do intervalo dispensam os alunos à vontade. Mas como a escola tem programas extra-classe, que enfatizam o construtivismo, o professor se diz construtivista. Professores que não aderem o construtivismo porque o desconhecem. Uma das dificuldades dos professores que abraçam o construtivismo é a falta de embasamento teórico. Os professores incorporam a metodologia sem interiorizar a fundamentação teórica.

Não sou contra o construtivismo e nem acho que seja a solução para a educação, mas não concordo como a maioria faz uso dele.

O Prof. MACEDO considera o "construtivismo e não construtivismo como duas formas opostas e, por isso irredutíveis de conhecimento. E sendo assim temos, também, que concebê-los como complementares e fundamentais. O problema é saber quando ou como operar um ou outro. Sabemos que a síntese, a fórmula ou"

paradigma são tão necessários para a criança, quanto a análise dos meios que produzem este resultado. Ou seja, construtivismo e não construtivismo são duas formas de produção de conhecimento. O problema é diferenciá-las e integrá-las; é saber, repito, quando e como operá-los em proveito da educação da criança."⁴

Devemos fazer uma análise de como adotar uma perspectiva construtivista em nossa escola real, tendo em vista as suas limitações.

Não podemos deixar de lado nossos alunos que fazem parte de uma sociedade consumista e capitalista, recebendo influências dos meios de comunicações e tendo muitas vezes apoio dos próprios pais, que comprem os melhores tênis, agasalhos importados para fazer parte desta sociedade.

Aí temos que nos defrontar com alunos que querem, com seu equipamento esportivo, sair jogando vôlei, basquete, etc. como campeões olímpicos. E ainda temos a televisão mostrando os melhores equipamentos do mundo e hiper-valorizando os primeiros colocados. O que será que podemos fazer para conscientizar esta sociedade?

Não podemos esquecer também dos próprios colegas de área que compartilham e ainda divulgam essa idéia. Como podemos desenvolver o construtivismo dessa forma?

Além da resistência propriamente dita contra o construtivismo no dia-a-dia, o professor mesmo aderindo à idéia, enfrenta vícios do sistema tradicional de ensino. Os professores também têm dificuldades para lidar com a criança na classe como

⁴Lino de MACEDO, O construtivismo e sua função educacional. p11(mimeo).

alunos detêm sobre o assunto, pois são barreiras para o desenvolvimento, criando a necessidade da substituição para que ocorra uma mudança significativa.

C A P Í T U L O V

METODOLOGIA

No trabalho realizado analisamos as possíveis disciplinas, onde poderíamos desenvolver atividades integradas de Educação Física e primeira série do primeiro grau.

Acreditamos que o trabalho poderia ser desenvolvido com qualquer disciplina, mas em função do tempo, tivemos que escolher apenas uma, que foi a disciplina Ciências.

É de grande preocupação a aprendizagem significativa para as crianças, para as quais tudo se reduz ao concreto, que é o período operatório concreto chamado por Piaget. Daí a importância ao trabalho com o corpo, que é o principal referencial para a criança, e essas atividades se dão nas interações do indivíduo com o mundo.

Analisamos as atividades psicomotoras, através de jogos que eram contextualizados e sua relação com a disciplina Ciências, onde a construção do conhecimento será melhor através da prática, transcendendo unicamente o rendimento motor.

Não nos interessou apenas as habilidades motoras, e sim a influência direta sobre o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Se a Educação Física tem hoje a preocupação com

o desenvolvimento simultâneo dos mesmos, assim como outras disciplinas, porque não desenvolver o trabalho integrado, onde a Educação Física continua com sua proposta, apenas adequando as atividades ao planejamento com todas as disciplinas. O que a Educação Física não pode abrir mão e que inclusive já foi citado, é que "ela deve justificar por si mesma, pelo conteúdo que desenvolve na escola, e não como auxiliar de outras disciplinas."

O que fizemos foi situar a Educação Física como parte conjugada em um trabalho pedagógico e não mais desarticulada da proposta pedagógica da escola.

Para os professores que pretendem uma ação efetiva no seu trabalho pedagógico, a reflexão é fundamental, pois vai explicar a sua prática. A teoria além de explicar a prática, permite a correção e complementação num processo constante de renovação.

Quando comecei a refletir sobre o que a Educação Física estava fazendo para contribuir na construção do conhecimento da criança, fiquei preocupado pois há três anos atrás as atividades eram escolhidas aleatoriamente, e qualquer atividade na aula de Educação Física estava bom, pois a criança gosta de brincar, e tudo a diverte, e ainda, as aulas eram um bom momento para as professoras de classe colocarem suas atividades em ordem.

Começamos então a nos preocupar em compreender que as atividades escolhidas, tinham efeitos sobre o desenvolvimento e portanto, deveríamos pensar em como desenvolver essas atividades.

Iniciamos então o trabalho onde a Educação Física se "

preocupa em respeitar as fases de desenvolvimento da criança e desenvolver simultaneamente os aspectos cognitivo, afetivo e social, através das interações do sujeito com o mundo; atividades contextualizadas e significativas. Partindo desse ponto, o que me preocupava era o choque que a criança tinha quando terminava uma aula de Educação Física, que é considerada uma "desordem educativa" e voltava para a sala de aula no processo de "ordem". Como diminuir esse problema? Acreditamos que a proposta de atividades integradas poderia contribuir, pois ambas deveriam compartilhar com a mesma metodologia.

As atividades de sala, assim como as de Educação Física, tinham a parte prática e os professores estimulavam a verbalização das crianças, facilitando a construção de conhecimento, pois a criança tinha que refletir sobre a prática para construir o conhecimento teórico.

Para realizar este trabalho contei com a participação da professora Lúcia Helena Chiurato da primeira série do primeiro grau, que acredita que a Educação Física não é apenas o desenvolvimento motor, e para explicitar isto vamos recorrer a LE BOULCH, citando que "Quando o professor das séries iniciais tiver se conscientizado de que essa educação pelo movimento é uma peça mestra no edifício pedagógico que permite a criança resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade e a prepara, por outro lado, a sua existência futura de adulto, essa atividade não ficará mais relegada a segundo plano, sobretudo porque o professor constatará que esse material educativo não verbal constituído pelo movimento, é por vezes um meio ~

insubstituível para afirmar certas percepções e desenvolver certas formas de atenção, pôr em jogo certos aspectos da inteligência.

Eis a razão pela qual no decorrer da escolaridade, ao lado da leitura, da escrita, da Matemática, matérias ditas de base, a educação a partir do movimento e da atividade total do indivíduo deveria ocupar um lugar privilegiado".⁷

Para realizar este trabalho escolhemos o tema equilíbrio, onde Educação Física desenvolveu simultaneamente com Ciências, atividades para desenvolver equilíbrio. Essas eram desenvolvidas anteriormente nas duas disciplinas, mas desarticuladas. O que mudamos foi a metodologia.

Foram pesquisadas cinquenta e seis (56) crianças, sendo vinte e oito (28) da turma com atividades integradas, e vinte e oito (28) apenas as atividades na disciplina Ciências, e os resultados estão nos gráficos de Análise e Discussão dos Resultados.

As duas turmas tiveram as mesmas atividades em Ciências, com a mesma professora e foram avaliados da mesma forma. A diferença foi que uma turma teve as atividades integradas. A Educação Física trabalhou com atividades de equilíbrio, que anteriormente eram desenvolvidas, só que em época diferente e com outra metodologia.

7. Bouché Le JEAN, Educação pelo movimento. Porto Alegre. Artes Médicas.

C A P Í T U L O VI

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Fazendo uma análise do conceito que cada criança chegou após o trabalho desenvolvido, concluímos que, a principal diferença entre os grupos, foi que vinte e uma (21) crianças que tiveram atividades integradas relacionaram a resposta com as aulas de Educação Física, isto porque elas necessitam de um referencial prático, para desenvolver a teoria; as crianças também citavam brincadeiras onde sentiam maior dificuldades em executá-las, e para demonstrar os tipos de equilíbrios recorriam às atividades realizadas nas aulas de Educação Física. Cinco (5) crianças fizeram desenhos para ilustrar o conceito a que chegaram. Essas, além da atividade prática, tinham no desenho a confirmação de que através dos mesmos construíram um conhecimento sobre equilíbrio, e apenas cinco (5) não desenharam e nem fizeram qualquer relação com a Educação Física, mas relacionaram com as atividades práticas desenvolvidas nas aulas de Ciências.

Já o grupo que não teve atividades integradas, ou seja, o que desenvolveu o tema equilíbrio em Educação Física em outros momentos, e que teve a mesma proposta do outro grupo em Ciências, obteve resultados de pouco valor, pois apenas nove (9) "

crianças relacionaram o conceito de equilíbrio às atividades práticas de Ciências, e mesmo assim não chegaram nem próximos do conceito proposto.

Nenhuma criança relacionou com atividades de equilíbrio desenvolvidas em outros momentos. Outro fato curioso é que nenhuma criança usou do recurso do desenho para explicar o conceito de equilíbrio.

No final deste trabalho concluímos que as crianças têm mais equilíbrio. Verificamos que a turma, ao realizar as atividades integradas, têm um conceito firmado sobre o assunto.

Podemos então levantar hipóteses de que o conhecimento verbal e conceitual sobre equilíbrio decorreu da interdisciplinariedade: Educação Física e Ciências.

Não temos certeza, pois esse conhecimento poderia ser porque ouviram falar ou porque leram, e não podemos esquecer da cultura que a criança traz consigo. Mas temos fortes indícios para afirmar que o conceito decorreu da interdisciplinariedade, em função dos dois grupos viverem na mesma sociedade, com a mesma cultura e apenas um grupo apresentou um bom desempenho, inclusive superando as expectativas.

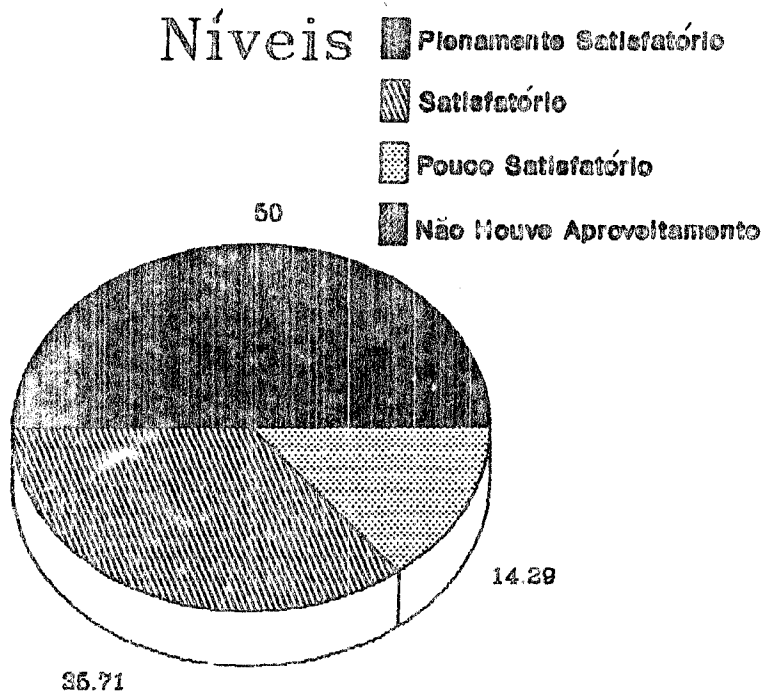
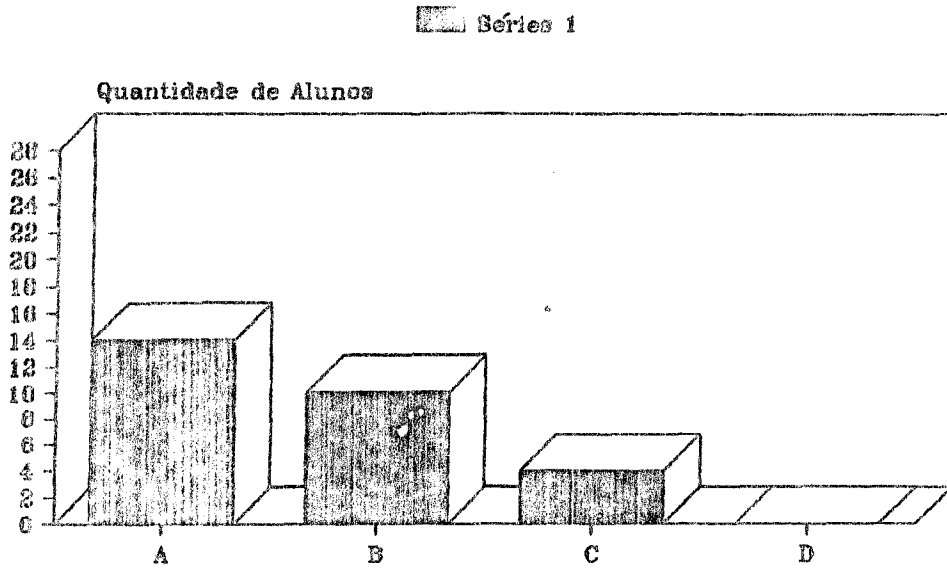
Hoje se fala muito em interdisciplinariedade, mas fica tudo na teoria, com os professores colocando uma série de dificuldades possíveis, mas constatamos na aplicação prática dessa pesquisa que a interdisciplinariedade é indispensável à Educação.

O trabalho que estamos propondo não quer deixar de

lado a especificidade da Educação Física e sim apresentarmos como uma proposta alternativa de integrar a disciplina no verdadeiro sentido educacional, promovendo a interdisciplinariedade, para desenvolver os objetivos educacionais e assim procurar o desenvolvimento integral do aluno.

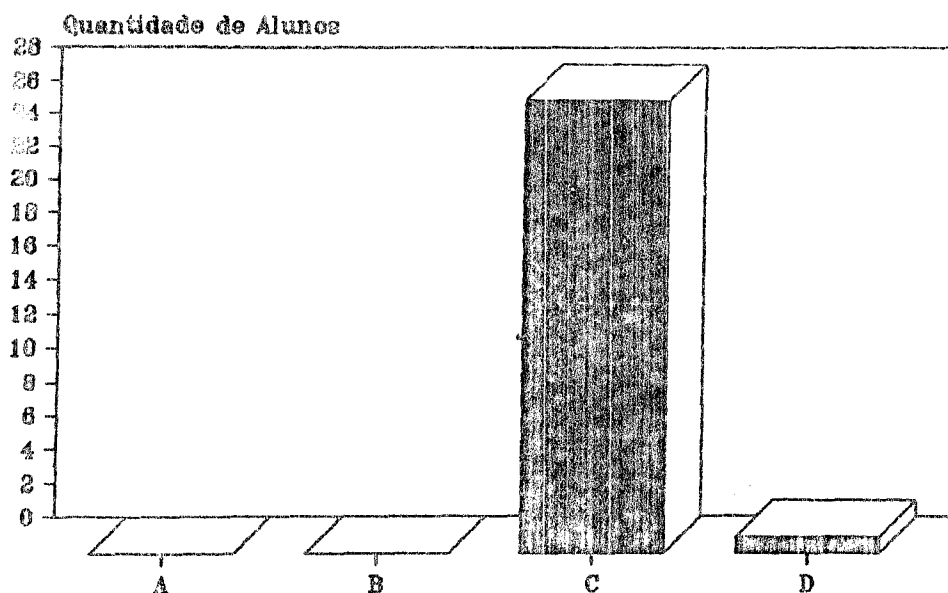
Análise e Discussão dos Resultados

1a. Série B – Manhã



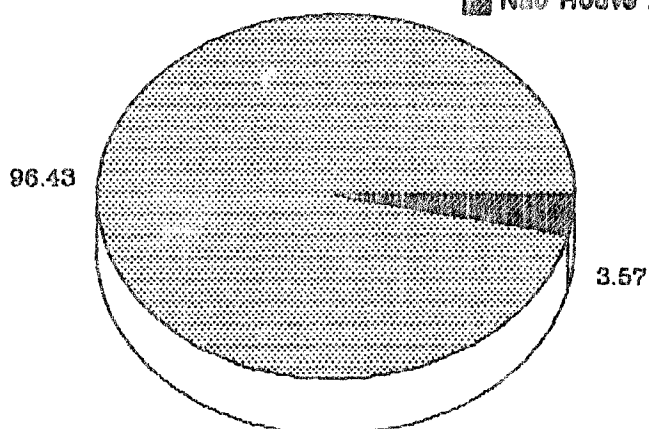
Análise e Discussão dos Resultados

1a. Série E - Tarde



Níveis

- Pleno Satisfatório
- Satisfatório
- Pouco Satisfatório
- Não Houve Aproveitamento



A N E X O VII

DEPOIMENTO DA PROFESSORA REGULAR DA PRIMEIRA SÉRIE

O convite feito pelo professor Márcio Rodrigues Moreira para tentarmos integrar uma das áreas na classe de alfabetização com a Educação Física foi bem recebida por mim. Acreditava que isso iria enriquecer o meu conteúdo. É claro que surgiu a dúvida, a insegurança, mas confiante, iniciamos o trabalho integrado com Ciências, especificamente o tema equilíbrio.

Trabalho com duas classes de primeira série nesta mesma escola, e iniciei o conteúdo sobre equilíbrio da mesma forma tanto na turma B, de manhã, como na turma E, da tarde.

Utilizo este material de Ciências do Prof. Ernesto Jacob Keim há três anos e a cada ano tento melhorar minhas aulas, ampliando-o de maneira mais completa. Porém, no tema equilíbrio meus alunos nunca chegaram ao conceito exato ou nem próximo do que seja necessário para se manter o equilíbrio ou, como equilibrar alguma coisa. Participavam das aulas, das propostas do Prof. Ernesto Jacob Keim, mas não chegavam ao conceito esperado de acordo com o autor.

Aí apostei muito nesta integração com a Educação ~

Física, pois não contei para o Prof. Márcio Rodrigues Moreira o fato dos meus alunos nos anos anteriores, nunca terem chegado ao conceito.

E fui desenvolvendo as propostas do autor como sempre fiz, trabalhando com a pipa, o catavento, a gaivota, o móbile. Fizemos as experiências em sala de aula e fui tirando dos alunos as definições, os porquês, os conceitos, a teoria em si.

Com a turma da manhã que estava integrada com a Educação Física, foi surgindo uma linguagem diferente, um vocabulário mais rico, relacionando sempre as atividades desenvolvidas na classe com alguma experiência vivida na aula de Educação Física.

Já com a turma da tarde, que não estava com as aulas integradas, os alunos mostravam um vocabulário pobre, limitado, sem relacionar aquelas experiências a nada, nem fatos da própria vida. Dei até uns "empurrõezinhos", algumas dicas, mas nada adiantou.

Nas aulas finais, quando levantei a questão sobre o que era preciso para se conseguir um equilíbrio ou para equilibrar alguma coisa, o resultado foi incrível, muito satisfatório.

A turma que participou das aulas integradas chegou ao conceito de forma tranqüila, segura, provando com isso a necessidade que eles têm de um referencial prático para desenvolver a teoria. Foram relacionando os tipos de equilíbrio com as aulas de Educação Física e alguns chegaram até a desenhar,

além de escrever. A grande maioria chegou num resultado satisfatório.

Já com a turma que não participou desta integração, quando levantei a mesma questão, as respostas não passaram de simples "precisa ter atenção" ou "ficar parado" ou "ficar quieto". Confesso que minhas aulas para esta turma foram até melhores que a outra, com mais explicações, mais detalhes, e ainda não adiantou. Faltou, sem dúvida, a experiência vivida nas aulas de Educação Física que a outra turma teve o privilégio de passar.

Depois que peguei os resultados das duas turmas, contei ao Prof. Márcio que esta era a primeira vez que meus alunos da primeira série chegavam a este conceito de maneira clara e completa, que eu mesma estava realizada com este trabalho e convencida de que a criança precisa experimentar, vivenciar, para chegar à teoria.

Esta experiência será passada agora aos demais professores de minha escola e de todas as séries. Vale a pena!!

Com isto verifiquei que minhas aulas de Ciências não eram tão boas como imaginava. Que meus alunos chegavam a determinados conceitos porque eu ia "induzindo" as respostas, e não por terem vivido, experimentado, questionando o conteúdo.

Temos muito o que aprender ainda, mas precisamos sair de uma certa comodidade, desta segurança falsa que vivemos em sala de aula.

A N E X O VIII

PESQUISA DE CAMPO: AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AULA Nº 1

OBJETIVO: EQUILÍBRIO

TURMA : 1º B 14 alunos

12 alunas

DIA : 09.09.92 - 4ª FEIRA - 7:30 às 8:10 hs.

MATERIAL: Tacos de Madeira (vários tamanhos)

O trabalho com tacos tem como objetivo oportunizar a criança a possibilidade de criar movimentos e jogos de construções, que contribui para desenvolver Equilíbrio, Coordenação, Lateralidade, Direção e Esquema Corporal.

Ao iniciar a aula o professor apresenta o material e explica a dinâmica da atividade. Podem usar todo espaço da quadra e cada aluno deve pegar dois tacos diferentes. Eles se organizam.

Foi combinado que os alunos deveriam criar e recriar

todas as formas possíveis de equilíbrio, e ao sinal do professor, os alunos deveriam mostrar o que descobriam.

Ao primeiro sinal do professor os alunos descobriram que poderiam:

- Equilibrar o taco em um dedo.
- Equilibrar o taco na palma das mãos, cabeça, pés, joelhos e nos ombros.
- Equilibrar um taco em cima do outro (várias posições).

Após apresentar as descobertas, o professor pediu que descobrissem novas formas de equilíbrio.

Ao segundo sinal, os alunos descobriram que podem:

- Imitar equilibrista.
- Imitar malabarista.

Com os tacos no chão eles poderiam:

- Equilibrar com o pé direito no taco e flexionar o esquerdo (trocar a posição dos pés).
- Equilibrar colocando apenas a ponta dos pés no taco (calcanhar).
- Fazer aviãozinho com um pé em cima do taco.
- Equilibrar com um pé em cima do taco, e com o outro taco em cima do outro pé (joelho, cabeça e ombros).
- Equilibrar com um taco em cima do outro, formando uma gangorra.
- Equilibrar-se em cima dos tacos imaginando um skate

Ao terceiro sinal do professor, foi pedido para que

tudo que fizessem com o lado direito, depois fizessem com o esquerdo. E foi proposto que descobrissem novas posições de equilíbrio, pois até então, todos os exercícios tinham sido realizados em pé. Eles descobriram:

- Equilíbrio usando os tacos para sentar e deitar.
- Deitado elevando os pés, com os tacos na planta dos pés.

Ao quarto sinal o professor reuniu os alunos para discutir o que eles descobriram e encerrar a aula.

Ainda foi proposto pelos alunos, colocarem um taco seguido do outro e formar uma trilha para equilibrar. Eles organizaram os tacos com retas, curvas e obstáculos. Após duas passagens de cada aluno a aula foi encerrada.

AULA Nº 2

OBJETIVO: EQUILÍBRIO

TURMA : 1º B 15 alunos
12 alunas

DIA : 11.09.92 - 6º FEIRA - 11:00 às 11:40 hs.

MATERIAL: Bastões (cabo de vassoura)

O trabalho com bastões desenvolve equilíbrio estático, lateralidade, direção, ritmo e coordenação.

Ao iniciar a aula o professor fala que eles devem descobrir como equilibrar os bastões. Ao sinal do professor eles deveriam mostrar o que descobriram.

Ao primeiro sinal do professor os alunos descobriram que poderiam:

- Equilibrar o bastão na palma das mãos.
- Equilibrar o bastão nos dedos, nos pés.
- Equilibrar o bastão nos joelhos, com o bastão na horizontal.
- Equilibrar o bastão no pé, lançar e pegá-lo com as mãos.

Após apresentarem as descobertas, o professor pediu que descobrissem novas formas de equilíbrio, só que em duplas.

Ao segundo sinal os alunos descobriram que:

- Poderiam ficar de frente um para o outro e ao sinal, trocar de lugar sem deixar o bastão cair.
- Equilibrar em cima dos bastões de mãos dadas.

Em seguida eles pediram para fazer em trios, quartetos, etc.

Foi proposto pelo professor fazer um círculo com todos os alunos, e ao sinal do professor, tinham que trocar de lugar e pegar o bastão da criança que estava do lado direito. Depois foi realizado do lado esquerdo.

Em seguida os alunos pediram para passar apenas o bastão para a criança que estava do lado.

O professor fez uma nova proposta para que os alunos fizessem uma brincadeira cantando a música "Escravos de Jó".

Ao sinal do professor, os alunos reuniram-se para discutir o que eles descobriram durante a aula, e esta foi encerrada.

AULA Nº 3

OBJETIVO: EQUILÍBRIO

TURMA : 1º B 16 alunos

12 alunas

DIA : 16.09.92 - 4ª FEIRA - 7:30 às 8:10 hs.

MATERIAL: Trave de Equilíbrio

Banco Sueco

Neste trabalho o nível de exigência de equilíbrio é bastante significativo principalmente na trave, pois é importante o valor pedagógico pela auto-confiança que proporciona à criança vencer esta dificuldade de equilíbrio dinâmico elevado, e ajuda a mesma a demonstrar sua capacidade de equilíbrio e coordenação motora visual andando por um banco ou trave.

Ao iniciar a aula o professor pede para os alunos experiencarem o material.

Em seguida ele pede aos alunos que descubram as várias maneiras de se equilibrar em um banco sueco.

Proposta dos alunos:

- Andar imitando Chaplin em cima do banco.
- Andar com os calcanhares.
- Andar com as pontas dos pés.

- Deslocar em quatro apoios.
- Rastejar em decúbito dorsal/ventral.
- Imitar um sapo em cima do banco.
- Saltitar em deslocamento com o pé direito, depois com o esquerdo.
- Fazer aviãozinho em cima do banco.
- Equilibrar fazendo galope.

Ao sinal o professor pede para mudar para a trave de equilíbrio e descobrir as várias possibilidades de se equilibrar.

Propostas:

- Imitar um equilibrista em uma corda.
- Equilibrar em deslocamento lateral.
- Rastejar em decúbito ventral.
- Deslocar sentado na trave.
- Equilibrar fazendo galope.
- Equilibrar fazendo aviãozinho.

Ao encerrar a aula, o professor pediu para os alunos comentarem o que foi realizado desde o início da aula e justificar algumas propostas que não eram equilíbrio e outras que foram rejeitadas pela maioria dos alunos na trave.

AULA Nº 4

OBJETIVO: EQUILÍBRIO

TURMA : 1º B 15 alunos

12 alunas

DIA : 22.09.92 - 4ª FEIRA - 7:30 às 8:10 hs.

MATERIAL: Cordas

Arcos

Pião

Tacos de Madeira

O trabalho com cordas tem como objetivos: coordenação, percepção espaço-temporal, equilíbrio, lateralidade e ritmo.

Os arcos têm o objetivo de possibilitar a criança criar movimentos, desafiando a sua fantasia.

A criança tem uma nítida orientação no espaço. O arco contribui no sentido e orientação facilitando a construção do espaço limitado e ainda desenvolvendo equilíbrio, coordenação e lateralidade.

O pião além de todas habilidades necessárias, possibilita a criança a descobrir o que é equilíbrio dinâmico.

Os tacos de madeira desenvolvem equilíbrio, ritmo, coordenação, lateralidade, direção e esquema corporal.

Após apresentar o material, o professor pediu para os alunos descobrirem todas as maneiras possíveis de equilíbrio.

Eles se dividiram em quatro grupos e cada grupo brincaria com o material depois trocava atividade até passar por todas.

Os grupos descobriram que com as cordas poderiam:

- Andar em cima equilibrando-se, estas formavam uma linha reta ou figuras geométricas como: quadrado, triângulo, retângulo e círculo.
- Pular corda.
- Pular corda com um pé só.
- Pular corda dois a dois de mãos dadas.
- Fazer uma "minhoca" com a corda e saltar de um lado para o outro.
- Colocar duas cordas paralelas e saltar.

Com os arcos:

- Rodar nos braços, cintura, pescoço e nos pés.
- Lançar o arco, fazendo-o voltar e pegar.
- Lançar o arco, fazendo-o voltar, saltar sobre ele e tentar pegá-lo novamente.
- Lançar o arco e tentar passar por dentro dele.
- Girar o arco no lugar.
- Rodar o arco como pneu.
- Imaginar uma pista de corrida redonda com o arco.
- Soltar o arco na rampa e sair correndo para pegá-lo antes de cair.
- Lançar o arco dois a dois de várias maneiras.

Com o pião:

- Tentar rodar o pião.
- As crianças que não conseguiram, tentaram rodar o pião com a mão sem a fleira.

Com os tacos de madeira:

- Fizeram uma trilha, colocando um taco a frente do outro e passaram por cima se equilibrando.
- Fizeram um labirinto equilibrando os tacos.
- Montaram uma pirâmide e saltaram por cima (descobriram que precisa de equilíbrio para a pirâmide ficar de pé e para saltar).
- Algumas crianças equilibram os tacos em partes do corpo.

Em cada troca de estação os alunos apresentavam o que descobriram.

Para encerrar a aula o professor pediu, a eles que comentassem o que descobriram:

- Às vezes nós montamos em alguma coisa e o material precisa estar equilibrado.
- Em outras vezes somos nós que precisamos de equilíbrio para saltar, jogar, etc.
- O equilíbrio dos tacos é parado e do pião e do arco em movimento.

Após os comentários o professor encerrou a aula.

AULA Nº 5

OBJETIVO: EQUILÍBRIO

TURMA : 1º B 16 alunos
12 alunas

DIA : 30.09.92 - 4ª FEIRA - 7:30 às 8:10 hs.

MATERIAL: Arcos - Bambolê

Cordas

Bastão

Amarelinha (Pintada no Chão)

O jogo da amarelinha desenvolve equilíbrio, noção espacial, lateralidade e esquema corporal. O professor apresentou o material que eles poderiam brincar e pediu para que descobrissem as diferenças na maneira de equilibrar.

Atividades que os grupos apresentaram:

Com os arcos:

- Pular como se fosse corda.
- Coelho na toca, pulando com o pé direito, depois com o pé esquerdo, com um aluno comandando.
- Lançar o arco e tentar pegar.
- Corrida de arcos.

Entrelaçar dois arcos e tentar equilibrar (o aluno ~

comentou que com o arco poderia ter equilíbrio parado).

Com a corda:

- Pular (cantando várias músicas).
- Relógio.
- Saltar sobre a corda.

Com o bastão:

- Círculo, troca de bastão, primeiro para a direita, depois para a esquerda.
- Colocar o bastão no chão, e equilibrar em cima, tentando rolar para frente e para trás.

Com a amarelinha:

- Brincar à vontade.

Contextualização:

Trabalhamos com todo esse material separado, agora brincamos com todos para descobrir a diferença de equilíbrio com cada tipo de material.

Observações dos alunos:

- Com a corda precisamos pular, na amarelinha também.
- Com o bastão não.
- Com o arco, às vezes podemos pular como se fosse corda e podemos ter que equilibrá-lo.
- Com o arco, bastão, pião precisamos equilibrar o material.
- Na amarelinha, para pular corda, precisamos nos equilibrar.
- Bastão, tacos, lápis, arcos entrelaçados, o equilí-

brio é "parado".

- Pião, corda, amarelinha, arcos, o equilíbrio é em "movimento".

AULA Nº 6

OBJETIVO: EQUILÍBRIO

TURMA : 1º B 16 alunos
12 alunas

DIA : 02.10.92 - 6º FEIRA - 11:00 às 11:40 hs.

MATERIAL: Pena de Pau

Neste trabalho o nível de exigência de equilíbrio dinâmico é elevado e bastante significativo, pois a criança está diante de uma brincadeira de grande valor pedagógico pela autoconfiança e ainda, exige um grande trabalho psicomotor.

O professor apresentou o material e pediu para os alunos se organizarem em grupos para brincar.

Ao encerrar a aula, o professor perguntou o que era necessário para andar de perna de pau:

- Precisa ter equilíbrio.
- O equilíbrio é em movimento.
- Não pode ter medo.
- É gostoso equilibrar em uma perna de pau.

AULA Nº 7

OBJETIVO: EQUILÍBRIO

TURMA : 1º B 16 alunos
12 alunas

DIA : 07.10.92 - 4ª FEIRA - 7:30 às 8:10 hs.

MATERIAL: Corda

Arcos

Perna de Pau

Tacos

Bastões

Pião

Amarelinha

O professor mostrou o material e os alunos poderiam escolher o de sua preferência para brincar.

Quando o professor reuniu o grupo, os alunos descobriram que em quase todas atividades, o equilíbrio dinâmico ou estático era imprescindível.

A N E X O IX

AULAS DE CIÊNCIAS

AULA Nº 1

O trabalho foi iniciado como sugere o autor:

"Muita coisa descoberta pelos cientistas ocorre todo o tempo na natureza.

Nós vamos construir alguns aparelhos para brincarmos com coisas existentes na natureza.

Os cientistas descobrem as coisas na natureza e inventam aparelhos para utilizar estas descobertas, aplicando-as para o bem estar dos seres humanos.

As coisas que os homens fazem, podem algumas vezes prejudicar o meio ambiente e seus habitantes."

- Vamos iniciar construindo um pára-quedas.

Construímos um pára-quedas cada um e soltamos pela janela da escola, observando sua queda.

Depois peguei duas folhas de papel do mesmo tamanho. Amassei uma delas formando uma bola, a outra deixei lisa.

De um lugar alto, deixei as duas folhas caírem ao ~

mesmo tempo.

As crianças observaram esta experiência e perguntei qual das duas folhas era parecida com o pára-quedas.

A resposta veio rápida: a folha aberta.

Aí juntos, construimos a frase:

"A folha amassada caiu mais rápida porque ficou com menos espaço e mais pesada, isto é, a superfície de contato com o ar sofreu menor resistência ao cair."

E a folha aberta parece com o pára-quedas pois ambos têm maior superfície de contato com o ar. O ar bate e parece "segurar" tanto o pára-quedas como a folha lisa.

Observaram e comentaram que o peso e o vento influenciaram na velocidade em que os pára-quedas caíram.

Se os cientistas aplicam certos aparelhos para o bem estar dos seres humanos, para que serve o pára-quedas?

Neste momento as crianças discutiram sobre sua importância, se era para o bem ou para o mal do homem.

O que surgiu foi:

- O pára-quedas ajuda na guerra, quando eles enviam soldados, remédios e comidas.
- Em operações de resgate de soldados na selva.
- Salva vidas de pessoas quando o avião apresenta problemas e vai cair.
- É útil quando manda para a Terra algum estudo que vem do espaço.

AULA Nº 2

- Vamos construir uma pipa?

As crianças levaram para casa as instruções de como construir uma pipa e fizeram com a ajuda de seus pais.

No dia seguinte, com suas pipas prontas, peço que cada um observe bem o que sentirá ao soltá-la, para depois conversarmos.

Já no campo da escola, durante esta experiência, vários fatos ocorreram.

Depois de um longo período, sentamos com as pipas nas mãos e cada um falou de sua experiência e o que se observou foi que a pipa se deslocou no ar.

O que foi observado por eles:

- A pipa precisava estar envergada para subir.
- As que tinham "rabo" subiram melhor.
- As pipas subiram devido à sua superfície rígida e grande, onde o vento batia e empurrava a pipa para frente e para o alto.
- Se a varinha não estava bem no centro do papel, a pipa ficava pendendo para um só lado e não conseguia subir.
- E o vento (não muito forte) é condição satisfatória para ela subir.

Em sala de aula, eles montaram frases sobre o que sentiram quando soltaram suas pipas.

Alegria e satisfação para quem conseguiu e, um certo desapontamento para aqueles que não conseguiram.

AULA Nº 3

- Vamos construir gaivotas de papel ou dobraduras variadas de aviões.

Fizemos as dobraduras na classe e promovi um campeonato para ver qual gaivota ou avião ficaria mais tempo no ar e qual iria mais longe.

Estimulei a organização; a ordem, a cronometragem e a medida de distância.

Durante o campeonato várias observações foram feitas e várias comparações de acordo com a dobradura de cada gaivota como o tamanho das asas, a ponta fina ou mais grossa, etc.

Verificaram a importância do impulso e a influência do ar (vento) neste movimento.

Aí compararam com a pipa, com a gaivota animal, com o urubu, com asa delta. Perceberam logo as semelhanças entre eles.

Tudo isso aproveita bastante o vento para ficar mais tempo no ar e não precisa fazer força ou bater as asas, como a gaivota e o urubu.

AULA Nº 4

- Vamos construir um catavento.

AULA Nº 5

- Vamos brincar de equilibrista.

Equilibramos vários objetos na mão, no dedo, no queixo, etc.

Após as experiências mais variadas, pedi que relatassem o que é necessário para se equilibrar alguma coisa.

Construímos um móbile, observamos e descobrimos porque seus "andares" ficam equilibrados.

As frases foram as seguintes:

- Um objeto está em equilíbrio quando está parado, numa mesma posição.
- é necessário controlar o peso também e o espaço que é utilizado.

Existem dois tipos de equilíbrio: parado (estático) e em movimento (dinâmico).

Apenas a 1ª série B chegou neste conceito.

A 1ª série E respondeu que era preciso atenção, paciência e ficar reto.

ANEXO X

CONCEITO DE ALGUNS ALUNOS DA 1ª SÉRIE B



Escola Salesiana São José

Gabriel 1ª série B

Você precisa ter o seu equilíbrio dos dois lados para não cair da onde está se equilibrando.

Na perna de pal precisa ter equilíbrio no ar.

No lambão precisa ter equilíbrio conforme a coisa que vai fazer.

Tem que ter menos peso para coisa não que brar se coisa for fraca

Tem que ter a posição certa para não cair da onde está equilibrando

O pião é dinâmico e o bastão é estático.



Escola Salesiana São José
Nome Daniel Kenji Trudo 1ª série B

Controlar o peso e ter noção de espaço e controlar a força para andar de perna de pau precisa de muito equilíbrio e controlar o peso tem nome falar do pião movimento do pião dinâmico muito giro de se equilibrar tem o dinâmico estático -



Escola Salesiana São José.
Mariana Rita M. Tatti 1ª série B

Ele precisa controlar o peso e a força e precisa de atinção não pode cair da perna de pau e não pode fazer o peso para num dos lados porque pode cair de onde está. É assim de equilíbrio dinâmico e estático.





Escola Salesiana São José.
Fernanda S. M. Linheiro

Para ter equilíbrio precisa de atenção e fica com
o braço direito alto para frente um pé na frente
do outro o pé tem que estar reto não pode ser apaga-
do



Escola Salesiana São José

Ricardo Lagetti Salomão

Para ter muito equilíbrio e precisa ter muita atenção
e muito cuidado tem que ficar com as mãos
firmes e os pés firmes e mesmo assim ficar
equilibrando um lápis e também uma régua



Escola Salesiana São José.
Fabrício Maradona Trava.

Para se equilibrar precisa prestar atenção onde você
está, quando você for equilibrar uma régua no dedo,
tem que prestar atenção.



Escola Salesiana São José

Néstor Olacelli Neto

Para ter equilíbrio precisa ter paciência, tem que ter
o pé no chão, a pessoa precisa estar reta.



Escola Salesiana São José

Carlo Serrano de Lima.

Para ter equilíbrio tem que ter
atenção - força - e pé firme -



Escola Salesiana São José.

Nome: Matheus Felipe Machado.

Para ter equilíbrio precisa de atenção e vontade e prática.

Para equilibrar uma pessoa precisa que não pode sentir
gente tremer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- AMARAL, I.A. O construtivismo e a formação dos conceitos pelo aluno. 1989 (Resumo Palestra)
- 2- FELDENKRAIS, Mosh. Consciência pelo movimento. São Paulo : Summus, 1977.
- 3- FREIRE, J.B. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo : Summus, 1991. (novas buscas em educação; v.40)
- 4- ----- Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo : Scipione, 1989. (pensamento e ação no magistério).
- 5- ----- Rumo ao universo...do corpo. In Oliveira, V. M. (Org.): Fundamentos pedagógicos educação física 2. Rio de Janeiro : ao livro téc., 1987.
- 6- ----- Entrevista sobre construtivismo. Campinas : Unicamp, agosto 1992.
- 7- GOES, C.M. e PINO, A. Caderno Cedes.n24, pensamento e linguagem : Estudos na perspectiva da psicologia soviética. Campinas : Papirus, 1991.

- 8- HEIDE, S.D.V.E. Verificação da relação existente entre a coordenação fina e o aproveitamento na aprendizagem escolar com crianças de 1^{ma} e 2^{ma} séries do 1º grau. Dissertação de pós graduação educação. Paraná: Universidade Federal, 1983.
- 9- KEIM, E.J. Eu no mundo. orientações para o professor. São Paulo : F.T.D., 1987.
- 10- LAGÔA, A. Dez anos de construtivismo no Brasil. Rev. Nova Escola, fundação Victor Civita, São Paulo v.6,n.48,p10-18, maio, 1991.
- 11- LE BOULCH, J. Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre : Artes médicas, 1983.
- 12- MACEDO, LIND de. O construtivismo e sua função educacional. São Paulo, 1992. (mimeo).
- 13- MOREIRA, W.W. Educação Física escolar: uma abordagem fenomenológica. Campinas : Ed. da Unicamp, 1991.
- 14- _____ Educação e desordem: um binômio a ser alcançado. Rev. Impulso. Unimep Piracicaba : v.2,n.3,p13-19, 1º sem. 1988.
- 15- PETRY, R.M. Educação Física e alfabetização: série alfabetização. Porto Alegre : Kuarup, 1986.

- 16- ROCHA, N. Fazendo educação de corpo inteiro. *Rev. do Profes-
sor.* Porto Alegre : 8(30): 39-43, Abril, Junho, 1992.
- 17- SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos
e Normas Pedagógicas: proposta curricular para o ensino de
Educação Física 1º grau. São Paulo, SE/CENP, 1990.
- 18- SOUZA, A.B. Educação Física e alfabetização. monografia em
educação física escolar. Campinas : Unicamp, 1990.
- 19- TAFFAREL, C. e et alü Educação Física : porque o corpo do
aluno é um incômodo para a escola. *Rev. Nova Escola*, Funda-
ção Victor Civita, São Paulo v.5, n.42, p10-18, Set., 1990.